



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Toda vaidade é burra

A frase que intitula este texto foi escrita no começo do século 20 por Louis-Ferdinand Céline, um dos meus escritores preferidos, mas nunca esteve tão atual. Céline complementava: não existe vaidade inteligente. O filósofo Arthur Schopenhauer faz uma distinção que me parece essencial entre o orgulho e a

vaidade. Segundo ele, o orgulhoso exige ser reconhecido por um mérito que realmente possui, enquanto o vaidoso quer ser reconhecido por méritos que, de fato, não tem.

Claro que sempre houve vaidade. Mas a diferença é que, agora, existe todo um arsenal de tecnologias da comunicação para praticar o narcisismo 24h por dia. Não exagero: até os médicos foram flagrados tirando selfies durante as cirurgias nos hospitais. Os passeios turísticos também se tornaram aventuras arriscadas porque nos lugares mais perigosos as pessoas se desconcentram tirando autorretratos.

E tudo indica que a prática obsessiva das selfies não é muito favorável para

a autoestima dos adeptos de narcisismo radical, pois a convivência intensiva com a própria imagem acarretou um aumento desmedido das cirurgias plásticas. Quer dizer, é precisamente o contrário da felicidade em nome da qual se faz tudo isso.

O psicólogo norte-americano Christopher Lasch escreveu um excelente livro sobre o tema, intitulado *O eu mínimo*. De repente, se reduz tanto o projeto de vida que ela fica incrivelmente pequena: o meu umbiguinho, o meu carrinho, o meu sanduichinho, a minha selfiezinha, a minha maconhazinha... E que se dane o mundo. Há um fechamento e um empobrecimento da experiência de interação com o outro, mesmo se o

autor estiver conectado a milhares de interlocutores nas redes virtuais. Até a participação em movimentos sociais precisa ser uma ação de marketing pessoal.

Não quero ditar regras, mas pelo pouco que li dos mestres ascensionados, o hedonismo, a vaidade e o narcisismo são um projeto infalível de infelicidade. Tudo é fundado em uma utopia de perfeição. Pelo contrário: eles dizem que a felicidade está no alargamento do eu, no desprendimento, na doação e na paixão, valores relegados ao plano do ridículo e do patético nos tempos atuais.

Há pelo menos umas duas gerações que vivem embaixo da constelação de valores do narcisismo. Não querem ser reconhecidas pelo mérito,

mas, sim, pelo número de curtidas, de seguidores ou de postagens. Não sei se hipócrita de afirmar que renego elogios. Mas não desejo ficar refém da opinião alheia porque isso é uma forma de escravidão.

Faço e falo o que dita a minha consciência, os meus valores, as minhas convicções e a minha internet espiritual. Se isso agrada à maioria, ótimo; se não, sinto muito. Parece que gente criada sob a órbita da internet está tentando estabelecer uma outra relação com os meios virtuais. Isso é um alento. Sim, Céline tem razão, toda vaidade é burra, mas, associada a meios virtuais tão poderosos de propagação coletiva, toda vaidade fica burríssima.

CRIME / Igor Barbosa da Trindade, 32 anos, é filho de um agente aposentado da Abin e foi preso pela Polícia Militar em posse de uma arma de fogo e munição. A maior facção do DF é investigada em 500 ocorrências, entre elas, 30 homicídios

Líder do Comboio do Cão na cadeia

» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) investiga a atuação de Igor Barbosa da Trindade, 32 anos, na maior facção da capital, o Comboio do Cão, mais conhecido como CDC. Igor é considerado um criminoso de alta periculosidade e foi preso pela Polícia Militar (PMDF) em posse de uma pistola Glock G25, calibre 380, com 13 munições intactas.

O **Correio** apurou que o suspeito morava na Asa Norte com os pais, que são servidores públicos aposentados. A mãe dele trabalhava como agente rodoviária de gestão e fiscalização do Departamento de Estradas e Rodagens (DER). O pai é advogado e se aposentou na carreira de agente da Agência Brasileira de Inteligência (Abin). O genitor foi o responsável por acompanhar o filho à 5ª Delegacia de Polícia (área central) e fazer a defesa dele. O **Correio** entrou em contato com a Abin e com o próprio pai de Igor, mas, até o fechamento desta edição, não obteve retorno.

Igor foi preso pela PMDF na noite de terça-feira. Ele conduzia um Passat na altura da quadra 708 Norte, por volta das

Divulgação



Igor dirigia um Passat, na 708 Norte, quando foi flagrado pela polícia ao derrapar o veículo. Ele disse que andava armado para se defender

19h30, e fez derrapagens na pista, o que despertou a atenção dos militares. Os policiais perseguiram o carro e deram ordem de parada. Nas buscas no interior do veículo, encontraram a pistola com as munições. A arma estava com a numeração raspada e continha um aparelho de mira a laser. À polícia, Igor disse que andava armado

para garantir a própria defesa, pois estaria em guerra com outros criminosos.

Indiciamento

Alvo de um inquérito do Departamento de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado (Decor), Igor foi investigado por ameaçar uma testemunha com

Rafael Nines Carneiro Barros, o Rafael Abelha, um dos líderes do CDC, atualmente preso no Complexo Penitenciário da Papuda. Abelha foi detido no âmbito da operação Rosário, desencadeada em 2019, que prendeu outros 45 integrantes da cúpula acusados de atuar no tráfico de drogas, homicídios e lavagem de dinheiro, entre

outros crimes. Igor deve passar por audiência de custódia e, caso a prisão seja convertida em preventiva, será transferido para a Papuda.

Comboio

Formada há mais de 10 anos, a partir da disputa de gangues, a maior facção do Distrito Federal,

o Comboio do Cão, age com crueldade extrema e tenta avançar na capital, mas ainda não conseguiu, graças à atuação da polícia e do Ministério Público (MPDFT).

O CDC surgiu dentro da Penitenciária do Distrito Federal 2 (PDF 2), na Papuda, entre 2008 e 2009. À época, três detentos, conhecidos como Rogério Peste, Marcão 121 e Marcelo Lacraia, decidiram fundar a facção. Naquele começo, a maioria dos membros estava detida. À medida em que ganharam a liberdade, aliciaram outras pessoas. Entre os nomes estão: Fabiano Sabino, vulgo FB, preso desde 2017, e Willian Peres Rodrigues, o Wilinha, que estava foragido desde 2019 e foi capturado em Paranhos (MS) em abril de 2021.

No DF, o CDC é investigado em, pelo menos, 500 ocorrências, entre elas, 30 homicídios. Em reação à criminalidade, a PCDF e o MPDFT desencadearam ações, como foi o caso da Operação Rosário, deflagrada em agosto de 2019, em que 46 facionados do Comboio do Cão foram presos.

Em dezembro de 2022, o chefe de Comboio, Wilinha, passou por julgamento e foi condenado a 19 anos de reclusão. Ele permanece em uma cela isolada na Papuda.

DROGAS

20 traficantes presos

» JÚLIA ELEUTÉRIO
» DARCIANNE DIOGO

Vinte traficantes do Distrito Federal foram alvos em, ao menos, duas operações desencadeadas ontem pela Polícia Civil (PCDF) para coibir o tráfico de drogas na capital. Em duas delas, os criminosos se especializaram na venda de entorpecentes gourmet e tinham como público-alvo jovens de classe média alta. A estimativa é de que os grupos chegaram a movimentar R\$ 7 milhões com a comercialização.

Na manhã de ontem, policiais da Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (Draco/Decor) deflagraram a Operação **Ambrosia** e prenderam 13 pessoas por tráfico de drogas. Os mandados de prisão e os 25 de busca e apreensão foram cumpridos na Asa Sul, na Asa Norte, no Guará, em Águas Claras, em Vicente Pires, em Sobradinho e em Goiânia (GO).

O trabalho para desbaratar a quadrilha começou em 2019 e, desde o ano passado, os investigadores focaram no setor financeiro do esquema. As investigações apuraram que jovens de classe média alta estavam envolvidos e tinham como diferencial a venda de entorpecentes cultivados e preparados de forma especial, batizados pelo grupo com nomes como Ice Cream Cake, Eleven Roses e Blue Mango. As drogas eram comercializadas pelos envolvidos a preços

Ambrosia

A operação recente foi batizada de Ambrosia, que, segundo a mitologia grega, é um manjar que só podia ser consumido quando oferecido pelos Deuses

bem maiores que as comuns — uma porção de 100 gramas era vendida por R\$ 5 mil, de acordo com a PCDF.

Delegado à frente do caso, Rafael Povoas, chefe da Draco, afirmou que foram apreendidos 12 veículos, sendo oito carros e quatro motos. Nos endereços dos investigados foram encontrados 11 tijolos de maconha, 31 comprimidos de ecstasy, frascos de anabolizante, três balanças digitais, mudas de maconha gourmet, 18 celulares, três notebooks e um iPad. A Justiça determinou, ainda, o bloqueio de 13 contas dos suspeitos, que superam R\$ 1 milhão.

Segundo a polícia, a ação é mais uma fase das investigações sobre o grupo de traficantes que abasteciam a capital federal com drogas sintéticas. No início das diligências, foi deflagrada a Operação Tridente, que resultou na maior apreensão de drogas sintéticas do DF, com cerca de nove mil comprimidos de ecstasy, além do cumprimento de 50 mandados de busca domiciliar em Goiás, Minas Gerais e na capital federal. Os suspeitos vão responder pelos crimes de

PCDF



Na Operação Ambrosia, a Delegacia de Repressão ao Crime Organizado cumpriu 13 mandados de prisão e 25 de busca e apreensão no DF e em Goiânia (GO)

tráfico de drogas, associação para o tráfico e lavagem de dinheiro, com penas que, somadas, podem chegar a 35 anos de prisão.

Classe alta

Os policiais civis da 13ª Delegacia de Polícia (Sobradinho) prenderam, ontem, sete traficantes acusados de vender maconha gourmet, conhecida como Colômbia Gold, em áreas nobres da capital. Um dos pontos escolhidos para a comercialização era o estacionamento do câmpus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília

(Unb), na Asa Norte. Estima-se que os suspeitos tenham faturado ao menos R\$ 3 milhões com a venda dos entorpecentes.

As investigações começaram em setembro de 2021, depois que os policiais prenderam um homem em flagrante com 2kg de maconha gourmet, em Sobradinho. No decorrer das investigações, ficou constatada a existência de um grupo maior, responsável pela distribuição de drogas similares para pessoas de classe média alta, em Brasília. Para facilitar a venda, um dos integrantes do grupo criou um perfil no

Instagram, intitulando-se como Jardineiro do Cerrado. A página era destinada aos anúncios e à venda dos entorpecentes.

A polícia descobriu, ainda, que outro investigado atuava no grupo como um falso investidor. Ele captava dinheiro das vítimas, destinando-o ao irmão e, depois, junto aos demais, ficava encarregado do tráfico de substâncias. De acordo com a delegada-adjunta da 13ª DP, Agatha Moreira, dos sete acusados, cinco não mantinham vínculo empregatício. Os outros dois trabalhavam, mas apresentavam uma

renda incompatível com o que recebiam. As ordens judiciais foram cumpridas em Vicente Pires, em Taguatinga, em Ceilândia, no Park Sul, na Asa Norte, no Sudoeste e em Alto Paraíso (GO). Os presos vão responder por tráfico de drogas, associação para o tráfico e lavagem de dinheiro.

Dos sete presos, cinco acumulam antecedentes por tráfico de drogas. A Justiça bloqueou as contas bancárias dos investigados e determinou a apreensão de três veículos. Caso sejam condenados, eles podem pegar de 10 a 30 anos de reclusão.